

Henry Thoreau

ANDAR A PÉ



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- [**Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer**](#)

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Cordel baseado no texto “Andar a Pé”, de Henry David Thoreau

PARTE I

1

Em favor da natureza

Em favor da amplidão

Em favor da liberdade

Faço esta pronúncia

Pois os que caminham a pé

São campeões desta civilização

2

Entenda que todo andarilho*

Ao fazer sua caminhada

Não é um errante ou vagabundo

Mas faz sua própria cruzada

Em busca da sua “terra santa”

Que por “infiéis” foi subjugada

3

Ele sabe que a liberdade

Nenhuma fortuna pode comprar

Mas não é todo mundo

Que pode esta arte praticar

Pois para exercê-la

Algo mais deve renunciar

4

Suas tarefas e ocupações

É importante esquecer

Para que do momento possa

Sentir profundo prazer

O cérebro e o espírito devem

Com o corpo permanecer

5

Pois como um camelo

É que deve caminhar

Saiba que o camelo

Está sempre a ruminar

Assim o andarilho deve

Cada passo saborear

6

Não deixando que o sentimento

Se mantenha distante deve

Andar e sentir a cada passo

A beleza do instante*

Assim sentirá em sua vida

Como isso se torna importante

****“É das florestas e das selvas que provêm os tônicos, as raízes que fortificam a humanidade...A história da amamentação de Rômulo e Remo por uma loba não é uma fábula mitológica...na rusticidade está a preservação do mundo...”***

7

***“Eu gosto de andar pela mata
Ouvindo cada pássaro cantar
Acho difícil ter saúde
E equilíbrio encontrar
Sem que eu me coloque
Quatro horas a caminhar”***

8

***“O dia inteiro em casa
Já não consigo mais ficar
Quando isso acontece
Sinto até um mal estar
Mesmo tendo deveres a fazer
Sei que é um pecado a expiar”***

9

***“Gostaria de dar aquele passeio
Que não efetuei no mundo real
E que simboliza o atalho interior
Daquilo que é meu mundo ideal
Mas creio que a ele vou
Pelo seu magnetismo natural”***

****A subsistência de uma vila depende ...das matas e charcos que a circundam...fornecendo não apenas trigos e batatas, ...mas também poetas e filósofos para as gerações futuras. Num solo desses é que foram criados Homero, Confúcio e outros...”***

10

*Infelizmente o Homem fez cercas**

Na Terra que Deus nos quis presentear

E a Terra em propriedades

O Homem se pôs a retalhar

E assim o que era de todos

Só a alguns vai privilegiar.

**“Quem me dera conhecer um povo que iniciasse a destruição das divisas e deixasse intactas as florestas...”*

PARTE II

1

Os crepúsculos que contemplo

Um desejo vêm me inspirar

Ir para o oeste distante e belo

Ao qual o sol parece migrar

Atlanta e os Jardins de Hespérides

Nesta contemplação fico a imaginar

2

Na rusticidade está a preservação do mundo

É isso que pretendo aqui afirmar

É das florestas que vêm os tônicos

Que à humanidade vai fortificar

Por isso na história de Rômulo e Remo

É uma loba que os vai amamentar

3

***É preciso portanto a cada um
Seu sustento e vigor buscar
Na natureza pois é ela
Que pode nos alimentar
Quem não é amamentado pela loba
Vai se deixar dominar***

4

***Assimila-se o melhor da vida
Vivendo na rusticidade
O charco e a mata mais sombria
Estão repleto de fertilidade
Lá está a essência da natureza
Que é força de nossa integridade***

5

***Pobre da cultura humana
Se não souber preservar
A floresta e seus animais
Pois é ela que para o futuro vai gerar
Poetas, filósofos e reformadores
Que de gafanhoto e mel vão se alimentar***

6

*Nada se deve esperar de uma nação
Quando se extinguir sua fonte vegetal
Quando foi compelida a fazer adubo
Dos ossos de seu povo ancestral
“Despojai-vos de toda a esperança” já dizia
A placa de Dante no vestibulo infernal*

7

*Gigantesca, selvagem e ululante
É assim nossa mãe natureza
Tem afeto por seus filhos
É onipresente e cheia de beleza
A civilização tem duração efêmera
Pois desmamou-se de sua nobreza*

8

*Numa época em que deveriam ser criança
Como adolescentes já são tratados
Pobres estudantes enfermos dos olhos
Maior desenvolvimento teriam alcançado
Se não vivessem com fertilizantes artificiais
Mas da cultura dos esterco dos prados*

9

*É o pensamento livre e rústico
Que nos vêm a alma deliciar
É intermitente meu anseio do saber
Mas é perene o anseio de banhar
Minha cabeça em atmosferas
Que meus pés ainda não foram visitar*

10

*Assim o livro verdadeiramente bom
Como uma flor silvestre deve ser
O bom poeta imprime os rios
E os ventos que o leitor possa ver
Suas palavras frescas e naturais
Ficarão no coração a florescer!*

PARTE III

1

*Podemos trepar em uma árvore
Para encontrar o que procuramos
Mas vivemos chumbados à terra
Raramente nos elevamos!
Certa vez subi em um alto pinheiro
E descobri paisagens que nunca imaginamos*

2

*Eu vi belos e delicados brotos
Nos galhos mais altaneiros
São para todos os filhos da natureza
Mas isso não vê o fazendeiro
E nem o caçador pois faz
De si mesmo um prisioneiro*

3

*Volto a falar que o importante
É que nós não podemos deixar
De viver o momento presente
Quando saímos para caminhar
Pois só assim é que poderemos
No manancial das musas entrar*

4

*É anacrônica nossa filosofia
Se não ouvimos o galo cantar
A melodia do canto do galo
Alegria matinal vai inspirar
E ao encontro da nossa Terra Santa
Vamos indo até a hora crepuscular*

5

*Quero banhar minha cabeça
Em águas que os pés desconhecem!
Esse é um anseio constante
Que meu coração fortalece
É conhecimento interior
E sem ele a alma adocece*

6

*Por isso é que as crianças
Também devem aprender
O conhecimento rústico, gramática parda
Que dará sentido ao seu viver
Pois excessos podem existir
Mesmo nas luzes do saber*

7

*O conhecimento não deve entediar
Mas promover a emancipação!
Como o sol na neblina da manhã
Fazendo da paisagem revelação
E esse é um saber superior
Que nos conduz a comunhão*

8

Vivei livre, filho da neblina!

Não se deixe no enclausuramento

Esse é nosso dever ativo

E verdadeiro conhecimento

E é importante dele se lembrar

Sempre, em cada momento!

9

Infelizmente hoje os arvoredos

Das jovens mentes jazem devastados

Vendidos para alimentar fogos da ambição

Sem dó, são ao moinho enviados

Transformando em aves domésticas

Dos jovens, os pensamentos alados!

10

Ano a ano nos perguntamos

Não mais ostentarão o voo do condor?

Se não constroem ou criam conosco

Ficarão a mercê do dissabor

Mas talvez em estação mais favorável

Das asas do pensamento sentirão o frescor



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.